



TERRORISMO

Francisco Batista Torres de Melo

General de Brigada, Comandante da 9ª Brigada de Infantaria Motorizada (Escola), Rio de Janeiro.

Cada dia que passa os jornais, as TV e os rádios estampam, mostram e gritam os atos praticados pelos terroristas em todos os quadrantes do mundo. Alguns deles se tornam verdadeiros heróis, como se fosse possível colocar no pedestal da glória aquele que mata indiscriminadamente.

Procuraremos trazer à tona um assunto que deve ser profundamente conhecido por todos nós.

DESENVOLVIMENTO

Democracia

Democracia é uma filosofia de vida.

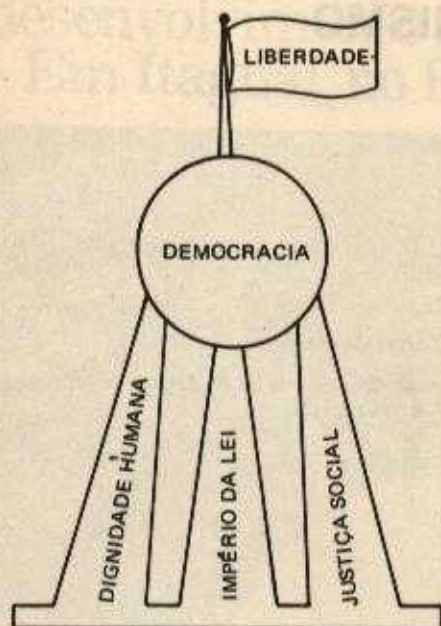
O mundo ocidental, que tem suas origens nas três grandes civilizações (GREGA — JUDAICA e ROMANA), abraça a democracia como sistema de vida porque ela representa as suas próprias origens.

A GRÉCIA despertou o homem para os métodos do pensamento, dando-lhe a personalidade individual, criando nele o indelével direito de resguardar a sua dignidade humana.

A civilização JUDÁICA com suas leis que se perdem nas origens do mundo, criou o homem dentro da Unidade Moral. Todos são filhos de DEUS e criados a sua imagem e semelhança. A igualdade, a humildade, a caridade colocam o homem no campo da justiça social.

Os Romanos nos deram a codificação dos valores, estruturando as leis que garantem ao homem a sua grandeza diante do Estado.

Democracia é portanto, respeito à dignidade humana, justiça social e o império da lei. Estas três colunas sustentam os fundamentos da própria razão de ser do homem — A liberdade. Sem isto não há mais razão da vida.



Quando a sociedade deixa de entender a grandeza da liberdade começam a surgir as doenças mais torpes que possamos imaginar.

A luta eterna entre a manutenção dos valores imutáveis da democracia e a subversão, a guerra revolucionária, só poderá ser vencida, quando os homens criam dentro de si a certeza da verdade da *grandeza do homem*.

Aqueles que procuram destruir a Democracia usam de todas as armas possíveis e talvez as mais torpes dela, o Terrorismo.

Terrorismo

O terrorismo é um dos processos usados na Guerra Revolucionária destinado a influir sobre o comportamento político da população, através de meios extraordinários incluindo o uso ou a ameaça de violência.

Atualmente ele se encontra cada vez mais presente no mundo pseudo-civilizado que vivemos. O que é grave é que governos e parlamentares e os próprios meios de comunicação social não estão entendendo a gravidade do problema.

Mata-se, arrasa-se, arruína-se e o mundo impassivo assiste o terrorismo crescer como se fosse algo de nobre e de grandioso.

Há dois gêneros de terrorismo:

- Terrorismo de coação
- Terrorismo de agitação.

O primeiro (terrorismo de coação) é realizado pelo próprio governo legal. A grande conclusão é que o governo democrático jamais poderá utilizar qualquer tipo de coação ao seu povo. Caso isto aconteça toda a estrutura de Democracia ruirá, será a sua falência e deixará de ser o regime da defesa da dignidade humana. O terrorismo de coação é utilizado pelo regimes ditatoriais. Os expurgos na Rússia, a matança dos judeus na Alemanha, os fuzilamentos indiscriminados no Oriente Médio, os extermínios no Afeganistão, são tipos de terrorismo de coação.

O segundo tipo - Terrorismo de agitação é o utilizado por grupos políticos em oposição a governos legais.

O terrorismo de agitação tem como finalidades atingir:

- A construção do moral revolucionário
- A realização da "propaganda de fatos"
- A desorientação da população
- A eliminação dos oponentes
- A provocação das contramedidas.

Eis o grande problema para o governo. Entender que a derrota do terrorismo não é a criação de uma reação terro-

rista, mas a anulação dos objetivos que ele procura atingir.

A Democracia luta contra o terrorismo fortalecendo as suas colunas mestras de defesa da dignidade humana, justiça social e o império da lei, orientando a população para os fatos que elevam a pessoa humana, mostrando à mesma, a degradação da personalidade doentia do terrorista.

A criação de mártires e de medidas indiscriminadas de repressão criam o clima de revolta na população, que passa a achar o terrorista como um elemento perseguido da sociedade.

Na luta pela verdade (democracia x terrorismo) os efeitos psicológicos são buscados por ambas as partes. Vai vencer aquele que acredita na sua verdade. Não tenho dúvida que as colunas de sustentação da Democracia representam melhor verdade do que a morte, a desgraça, etc.

O terrorismo procura os seguintes efeitos psicológicos:

- Entusiasmo
- Terror
- Ansiedade
- Desespero

A ação terrorista bem planejada e que cria eco nos meios de divulgação social traz a certeza aos executantes de que a causa que defendem é a verdadeira. É o levantamento do moral.

A morte, a desgraça e o prejuízo material criam na população o medo nos seus diversos graus — temor, ansiedade e desespero. A população passa a duvidar da ação governamental.

Ao governo cabe buscar, também, os seus efeitos psicológicos junto à população.

Face ao entusiasmo do terrorismo cabe ao governo criar o clima do patrio-

tismo e da certeza de nossas verdades. Face ao terror, criar o clima do amor e da compreensão. Face à ansiedade, promover a certeza da vitória da nossa causa. Face ao desespero, cultivar a esperança da vitória do homem, única razão de ser da existência humana.

Efeitos Psicológicos

Governo	Terrorismo
Patriotismo	Entusiasmo
Amor	Terror
Certeza da Vitória	Ansiedade
Esperança	Desespero
Justiça	Medo

Aqui vem a importante pergunta e sempre atual: Quando iniciar as ações governamentais? Responde-se: sempre. Não há início nem fim. Há uma guerra constante em busca da vitória do homem. Cabe ao governo colocar-se sempre na ofensiva, usando as leis na defesa da sociedade.

O terrorista é um criminoso comum e assim deve ser julgado e punido pela sociedade.

A lei deve ser inflexível.

Quando há dúvida a respeito da eficiência da justiça, começa o abalo de toda nossa sociedade. O governo precisa ficar atento ao problema.

A justiça, em todos os seus campos de ação, deve ficar acima de qualquer dúvida. Nada pior do que o descrédito da justiça face à ação do terrorista.

Atualmente "Os princípios da ciência objetiva e da razão humana, a noção do

primado da lei, a supremacia da política" sobre a força, em toda parte, estão sendo submetidas a um desafio intencional e encarniçado".

É a luta da justiça contra a força bruta do terrorismo que se encontra em jogo no mundo atual.

PAUL JOHNSON em seu artigo — Os sete pecados mortais do terrorismo mostra os setes erros fundamentais que dele devem ser explorados. São as frinchas por onde poderemos penetrar para destruí-los.

— *Pecados Mortais do Terrorismo*

- 1 — O terrorismo é a exaltação deliberada e fria da violência sobre todas as formas de atividade política.
- 2 — O terrorismo é a supressão deliberada dos instintos morais do homem.
- 3 — O terrorismo regeita a política como um meio normal para a solução dos problemas da comunidade.
- 4 — O terrorismo se associa ativa, sistemática e necessariamente à propagação do Estado Totalitário.
- 5 — O terrorismo não representa perigo para o Estado Totalitário. Ele discrimina entre o Estado de Direito e o Estado Totalitário, em favor deste último.
- 6 — O terrorismo explora o aparelho de liberdade das sociedades liberais e portanto o ameaça.
- 7 — O terrorismo solapa a vontade de uma sociedade civilizada de se defender.

Vamos analisá-los e procurar tirar proveito para as nossas ações futuras.

O primeiro pecado é a justificativa total e moral do assassinato. A justifica-

tiva filosófica tem seus fundamentos em Marx e na própria filosofia da violência de NIETISCHE. A luta de classe pregada por MARX para atingir a perfeição comunista leva o homem à alienação do terror. Os assassínios em massa realizados pelos grandes ditadores são justificados pela própria verdade da ditadura. HITLER afirmou: "A virtude está no derramamento de sangue". SARTRE e seu discípulo FANON foram os pregadores maiores da justificativa da ação terrorista." Ao nível dos indivíduos, a violência é uma força purificadora. Ela liberta o oprimido de seu complexo de inferioridade e de seu desespero e inação".

Atualmente todo tipo de violência é mostrado pelos meios de divulgação de massa. Fala-se em índice de delinquência, aumento de criminalidade, problema das prisões, vandalismo, fraude de futebol, etc procurando apresentá-los como uma doença de nossa "sociedade violenta". O terrorismo aparece como um remédio para esta sociedade que é mais violenta do que o próprio terrorismo. Justifica-se tudo.

Temos que explorar este primeiro pecado de maneira crua, mostrando a razão de ser da vida e a sua própria beleza. Temos que levar às TV os que fugiram dos "GULAG". Devemos explorar os temas dos provérbios bíblicos, educando a nossa juventude na certeza da felicidade do sábio, da bondade, da sabedoria, do trabalho, do caminho reto, da família e a desgraça a que pode nos levar a preguiça, o mal, a lisonja, a dissolução, a loucura da corrupção.

Temos que gritar o valor da pessoa humana e os seus direitos. Temos que pregar a justiça dos fortes, dos dignos e fazer sentir que os assassinos são os reprobos, os maus, os perversos e que devem ser retirados da sociedade.

É preciso não ter medo e enfrentar a luta, pois o primeiro pecado do terro-

rismo é de tal maneira brutal que a certeza de vitória é nossa.

SARTRE afirma "Um negro atirar num branco é matar dois pássaros com uma cajada, porque destrói um opressor e o homem que ele oprime ao mesmo tempo". Matando, o terrorista renasce livre. Para esta afirmativa apocalíptica devemos responder com justiça social ou como diz o livro dos livros":

"O homem caridoso faz bem a si mesmo
O cruel dilacera-se a si próprio
O ímpio faz aquisições falazes, mas o que semeia a justiça terá verdadeiro lucro.
Aquele que tem senso de justiça tende para a vida
Aquele que segue o mal, corre para a morte".

O segundo pecado — "O terrorismo e a supressão deliberada dos instintos morais do homem".

Durante milhões de anos o homem da caverna veio evoluindo, sempre tentando o aperfeiçoamento de seus instintos. Foi sempre a busca do ético e o terrorista prega o aético.

A civilização ocidental, como afirmamos no início deste artigo, tem uma de suas colunas mestras na codificação do antigo e novo testamento.

CRISTO soube, na sua aparência, reorganizar toda uma civilização que se encontrava em crise. O Império Romano, cujas origens se fundamentavam nas civilizações grega e egípcia, viu sua queda por ter abandonado os valores eternos da humanidade. Quando Ele afirma:

"Amái os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; bendizei os que vos amaldiçoam; rezai pelos que vos caluniam" ressurge toda a grandeza do homem semelhante a DEUS.

O terrorista jamais poderá entender esta linguagem. Ele tem que se tornar um alienado, pois só fora dos padrões

normais ele será capaz de matar, destruir a sangue frio.

O terrorista, normalmente, será um viciado em tóxico para que os seus efeitos alucinadores o façam capaz de realizar atos de loucura.

Diz PAUL JOHNSON que nos grupos terroristas "as recrutas são submetidos a repetidos estupros, ou forçadas a tomar parte de atos coletivos de depravação sexual, de forma a anestesiar os reflexos morais e a prepará-las para a brutal transformação de suas naturezas que os seus futuros "deveres" exigirão".

O terrorista só pode ser de fato um terrorista quando não mais mantiver dentro de si os elementos morais da personalidade humana, ou como diz a peça antiterrorista de DOSTOÏENKY: "O grupo terrorista somente pode ser unido pelo medo ou pela depravação moral".

É fácil para nós destruir o terrorista. Basta afirmar que ele representa tudo o que é de negativo. É preciso conscientizar a massa da loucura do mesmo. É preciso tratá-lo como um anormal, um criminoso e assassino.

Ou temos convicções da nossa verdade ou somos derrotados pelos loucos que irão destruir todo o nosso passado. Não há alternativa.

O terceiro grande pecado do terrorismo é que não aceita a busca de soluções dos problemas da comunidade pela via política. Só o tratamento brutal pelo choque do terrorismo poderá levar à comunidade a encontrar a solução de seus problemas.

Parece-nos que o mundo sempre procurou encontrar uma solução pacífica para os seus problemas.

A afirmativa de LENINE de que a "Política é a continuação da Guerra" justifica a ação terrorista. Ele parte do princípio de que o mundo vive em guerra, em violência, logo tudo é justificável dentro desta violência.

O mundo democrata pensa universalmente. A guerra é apenas uma emergên-

cia; a política é a constante. Logo só se justifica a guerra quando todos os meios políticos forem esgotados.

Duas filosofias de vida. A diferença é tão profunda que não podemos aceitar um acordo entre elas.

A política é a arte de governar, de encontrar soluções para os problemas humanos.

A política é a antítese da violência...

Hobbe e Locke viam a política como uma tentativa para criar um mecanismo para evitar o barbarismo e tornar possível a civilização.

O terrorismo torna inexecutável a civilização.

A democracia é o seu primado.

O quarto grande pecado do terrorismo é que está sempre associado aos Estados Totalitários.

O terrorista fala que suas ações procuram a liberdade de seu povo, mas só existem porque são apoiados pelas ditaduras de outros países. São os Estados Totalitários que dão aos terroristas refúgios, bases e campos de treinamento, dinheiro, armas, etc. Quanto mais despótico este Estado, mais apoio aos terroristas.

É difícil encontrar terroristas lutando contra as ditaduras, pois eles se entendem.

Os jornais gritam, os rádios falam e as TV mostram terroristas como agentes que lutam contra as forças repressivas da sociedade. Isto é uma grande mentira. "Forças repressivas" são aquelas dos países totalitários que apoiam os terroristas.

Os cárceres estão cheios de milhares de pessoas em CUBA — RÚSSIA — ARGÉLIA — ANGOLA, etc., onde se apoiam os terroristas. É preciso explorar esta fraqueza. O mundo de hoje treme diante de terroristas de vários matizes. É uma inversão de valores.

O quinto pecado do terrorista é apenas uma continuação do quarto.

O terrorismo não é uma ameaça para o Estado Totalitário. É uma questão de lógica. Cabe ao Estado Totalitário alimentar o terrorismo, mas não admite que ele possa existir dentro de seu território. Gritam para fora que há necessidade de direitos humanos etc, mas dentro do Estado praticam o assassinio jurídico, a prisão preventiva, torturas de presos etc. Os GULAG estão por aí. Ninguém de fora grita para contê-los.

Os exemplos de fraqueza das democracias ou de outros regimes estão na história da humanidade.

Os terroristas que foram perdoados voltaram e se tornaram os chefes de seus países, trazendo consigo banhos de sangue.

FIDEL CASTRO — STALIN — LENINE — HITLER e tantos outros representam a grande realidade. Gritavam contra as "Forças Opressoras" e levaram os seus povos para os maiores massacres.

"A base do terrorismo se encontra no mundo totalitário". É de lá que vem dinheiro, armas e proteção. Não devemos esquecer do terrorismo com o massacre que ocorreu nos jogos olímpicos de Berlim etc.

O sexto pecado, não sei se é pecado, é que o terrorismo para existir explora o aparelho de liberdade das sociedades liberais e, portanto, o ameaça.

A grande orquestra grita diariamente pelos direitos humanos, acusa a ação repressora dos aparelhos policiais etc. Esta orquestração visa criar na massa a idéia de uma sociedade oprimida.

O terrorista aparece não como um assassino mas como um herói que vai libertar a sua pátria.

O assassino frio de Lord MOUNT BATTEN pelo IRA criou uma imagem da morte do explorador do povo. Era um nobre que vivia nababescamente enquanto que o povo da Irlanda do Norte sofria a opressão do povo inglês.

Os palestinos matam quase que diariamente crianças, pessoas inocentes e os

jornais estampam a figura burlesca de ARAFAT como se matar fosse a solução para o mundo.

Liberdade para tudo e principalmente para eles.

Quando assumem o poder vem a mortandade desenfreada.

Quando presos, como criminosos comuns, são chamados de criminosos políticos. Anistia ampla e irrestrita é o grande grito.

FIDEL CASTRO foi assim e até hoje não deu anistia ampla e irrestrita e seus cárceres se encontram cheios de presos políticos.

Quando se inicia a ação terrorista começa o maior perigo para a sociedade livre. Ela procura se defender, armando-se. Cria-se o perigo da própria sociedade perder a sua liberdade e para combater o terrorismo passa usar das mesmas armas.

Os líderes desta sociedade precisam entender que nada pode destruir a Democracia, pois ela só é ameaçada quando os seus filhos deixam de entender a grandeza de seus fundamentos.

Os terroristas serão derrotados quando todos nós de mãos dadas resolvermos derrotá-los dentro do "Império da lei". A lei deve ser inflexível.

O sétimo pecado do terrorismo é que ele solapa a vontade de uma sociedade civilizada de se defender.

Este é o mais mortal pecado do terrorista. Ele tenta induzir a civilização a cometer o suicídio. A História se encontra cheia de suicídios porque deixaram de acreditar nos alicerces de nossa formação histórica.

A sociedade livre que usa dos mesmos métodos dos terroristas para combatê-los se prejudicará. Poderá acabar num regime ditatorial.

A sociedade livre, que por medo dos excessos, deixa de tomar medidas energéticas condena-se a si próprio. É o suicídio.

Quando a sociedade abdica à sua responsabilidade de manter a lei perdeu a razão de ser de sua existência e tem que ser substituída por outra que tenha novos valores.

Acredite-se ou não, a luta é pela manutenção dos valores ou pela mudança desses valores.

PAUL JOHNSON afirma:

"Quando os governos providenciam dinheiro de resgate para terroristas ou permite que cidadãos privados o façam, até mesmo auxiliando no processo pelo qual esse dinheiro chegue às mãos dos terroristas, quando governos libertam criminosos condenados em resposta a exigência de terroristas; quando governos dão a terroristas STATUS, direito e vantagem e, acima de tudo, a legitimidade de interlocutores em negociações; quando governos dão aos terroristas condenados o status oficial e privilegiado de prisioneiros políticos, o que é uma asneira e uma rendição; quando encontramos governos se submetendo às exigências de inquéritos oficiais ou investigações internacionais; quando encontramos jornais, rádios e rede de TV igualando governo democratas e terroristas; quando os governos por medo se omitem em defesa de seus ideais", *podemos dizer que os terroristas estão ganhando a guerra. É a falência total.*

Quando tudo acontece como foi dito acima é porque os homens estão com medo de afirmações. Falta coragem moral.

Chega-se ao absurdo de se ter medo de dizer que somos reacionários. O que é ser reacionário para um democrata: é defender a justiça social, é defender a dignidade humana, é defender o "Império da lei". Quando o homem tem medo de defender as suas idéias não deve ter mais o direito moral de viver.

CONCLUSÃO

Definimos Democracia e analisamos as ações dos terroristas. Estudamos os

pecados dos terroristas e as ações que os democratas devem realizar para serem os vencedores.

Podemos então dizer que o **TERRO-RISMO** é:

- a exaltação à violência
- a supressão dos valores morais
- a negação da política como arte
- a eliminação do Estado de Direito
- a pregação do Estado Totalitário
- a ameaça à liberdade
- o fim da sociedade civilizada.

A nossa vitória vai depender exclusivamente de nossa vontade e da nossa fé nos fundamentos democráticos.

O terrorismo existe desde o início dos séculos.

Um deles foi derrotado pelo valor de seu filho.

"Até quando, enfim, ó Catilina, abusarás de nossa paciência! Por quanto tempo ainda esse teu rancor zombará de nós! Até que ponto se arrojará tua desenfreada audácia!"

"Ó tempos! ó costumes! o senado sabe tudo isto, o consul tudo vê e no entanto, Catilina vive! Digo vive?... Pior ainda, vem ao senado, participa de

uma sessão de interesse público, indica e designa com a visita os que de nós tem destinado à morte."

"Por isso, ó senadores, os maus retirem-se; separem-se dos bons; reúnam-se num lugar; sejam isolados de nós com um muro como outras vezes tenho afirmado; deixem de armar traições ao consul em sua casa, de cercar o tribunal do pretor urbano, de rodear o senado com espadas, de preparar feixes de archotes para abrasar a cidade; seja finalmente escrito na frente de cada um aquilo que sente acerca da república!... tudo isto fortalecerá os senadores; um tão unânime acordo surgirá entre todos os bons, a ponto de verdes que é retirado de CATILINA todos os traidores, que ficarão patentes, evidentes, esmagados, aniquilados".

CÍCERO salvou a República. Derrotou o terrorismo de CATILINA.

Ainda, hoje é a grande verdade. Para derrotar o terrorismo precisamos de Cíceros.

MARCO TULIO CÍCERO acreditava na República Romana e venceu.

Nós acreditamos na Democracia e por isto venceremos sempre o terrorismo.